

120

HISTOPLASMA CAPSULATUM EM MORCEGOS NO BRASIL: IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO E ECOLÓGICO. *Simone Passos Bianchi, Jennifer Hummel, Edna Maria Cavallini Sanches, Susi Missel Pacheco, Alison Cericatto, Rosane Melo, Andréia Spanemberg, Edson Moletta Colodel, Janio Moraes Santurio, Laerte Ferreira (orient.) (UFRGS).*

Histoplasma capsulatum var. *capsulatum* (HCC) é o agente da histoplasmose que é uma importante micose sistêmica humana e animal, com alta mortalidade. As manifestações clínicas descritas são lesões pulmonares, cutâneas, oculares e viscerais. Há muito tempo já foi comprovada a relação entre presença de fezes de morcegos no solo e isolamento do HCC, e atualmente, se pesquisa o papel dos morcegos na ecologia do mesmo. Alguns profissionais estão mais expostos ao contato com o nicho ecológico dos morcegos, situação que facilita a ocorrência de histoplasmose. Este trabalho objetiva detectar, através da nested-PCR, a presença de HCC nos pulmões de diferentes espécies de morcegos dos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Os morcegos foram capturados em cavernas e em áreas urbanas e obtidos através do Programa do Controle da Raiva dos dois Estados Brasileiros. Os DNAs foram extraídos de tecido pulmonar de 53 morcegos para a ampliação do fragmento do gene 18S rRNA do HCC pelo nested-PCR. O fungo foi amplificado em 47 (88, 68%) dos 53 DNAs de morcegos analisados. As espécies mais frequentes foram *Desmodus rotundus* (30, 19% = 16/53) e *Nyctinomops laticaudatus* (26, 42% = 14/53). O fungo também foi detectado em pulmão de *Molossus molossus*, *Eumops auripenculus*, *Artibeus lituratus*, *Nyctinomops macrotus*, *Artibeus planirostris*, *Sturnia lilium*, *Myotis levis* e *Artibeus fimbriatus* (1, 89% = 1/53). Até o presente momento, não se tinha conhecimento da detecção do HCC em morcegos no Brasil. Estes resultados preliminares fornecem dados inéditos que contribuem para o conhecimento da ecologia dos morcegos e da epidemiologia da histoplasmose no Brasil. (CNPq).